

Simpósio Internacional EDUCAÇÃO, MINERAÇÃO e MUDANÇAS CLIMÁTICAS

7 - 10 Novembro 2022



Simpósio Internacional Educação, Mineração e Mudanças Climáticas

Em todo o mundo, cientistas, ativistas, organizações não governamentais, indígenas e comunidades tradicionais têm alertado sobre a intensificação e consequências das **mudanças climáticas**. Estas já são sentidas nos diversos eventos extremos como chuvas intensas, alagamentos, ondas de calor, secas prolongadas e incêndios que tem causado mortes e afetado a saúde, segurança hídrica e alimentar de milhares de pessoas. Situações estas que intensificam injustiças ambientais e climáticas e atingindo mais ainda populações já vulneráveis socioeconomicamente em todo o mundo.

Nesse contexto, a mineração é uma atividade que demanda atenção pois afeta e é afetada pelas mudanças climáticas. Apesar de ser comum, grandes corporações extrativistas divulgarem sobre o uso de tecnologias de reuso de água e afirmarem que se esforçam para diminuir a quantidade de emissão de gases estufa, o que temos vivenciado são ecossistemas e rios devastados, cada vez mais desastres de rompimento de barragens e um histórico de violação contínua de direitos por parte de mineradoras. Neste contexto, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e especialmente as mulheres, são os grupos mais afetados.

Minas Gerais, estado brasileiro em que a mineração iniciou há 300 anos, tem sofrido com uma sequência de rompimentos de barragens de mineração, dentre eles, dois dos maiores do mundo. Um em 2015, provocado pela empresa Samarco - controlada pelas multinacionais Vale S.A. e BHP Billiton - na cidade de Mariana, atingindo mais de 600 km do rio Doce, alcançando o mar e destruindo diversos modos de vida, além de ter inviabilizado muitos serviços ambientais e cadeias econômicas vinculadas ao rio Doce. Em menos de três anos depois, em 2019, a mineradora Vale S.A., foi responsável por outro crime-desastre, na cidade de Brumadinho. A lama de rejeitos matou 272 pessoas e destruiu mais de 300 km do rio Paraopeba.

Além da impunidade, um modo de agir das mineradoras tem sido recorrente em Minas Gerais e em diversos lugares do mundo: suas ações junto às escolas. Ao disseminar discursos de desenvolvimento pela mineração em projetos e atividades “didáticas” junto a alunos e em cursos de “formação” para professores, os impactos e riscos são invisibilizados. Situação como essas contribuem ainda mais para que comunidades muitas vezes já fragilizadas socioeconomicamente, tenham suas vidas impactadas por essa atividade econômica. Na linguagem corporativa dentre os stakeholders, “partes interessadas”, as escolas são foco das mineradoras em campanhas de desinformação organizada e alienação.

Em novembro de 2022, lembramos os 7 anos do crime-rompimento da Samarco-Vale-BHP Billiton. Por meio do Simpósio pretendemos, compartilhar informações além de lembrar as violações e impactos

Simpósio Internacional EDUCAÇÃO, MINERAÇÃO e MUDANÇAS CLIMÁTICAS

7 - 10 Novembro 2022



da mineração frente às mudanças climáticas e discutir sobre a importância de uma formação crítica - que almeje como referenciou o importante pedagogo e educador brasileiro **Paulo Freire** - a construção sociedades em que haja justiça ambiental e climática, onde seja possível viver de maneira digna e com qualidade de vida.

Instituições Organizadoras:

- **Grupo de pesquisa Educação, Mineração e Território (EduMiTe)** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil - [Site EduMiTe](#)
- **Queen Elizabeth Scholars** – Scholarship York University, Canadá. - [QES Climate Justice](#)

Público-alvo:

Universidades, grupos de pesquisa, lideranças comunitárias, professores, organizações não governamentais, ativistas de movimentos socioambientalistas e de direitos humanos, indígenas e comunidades tradicionais.

Evento online e gratuito - Vagas limitadas

- Inscrições e emissão de certificados.
- Transmissão via Zoom com três canais de tradução: *português, inglês e espanhol*.

Data: 7 a 10 de novembro de 2022

Horários:

- Brasil (Belo Horizonte) - 14h às 16h
- Canadá (Toronto) - 12 p.m. às 2 p.m.
- El Salvador (San Salvador) - 11 a.m. às 1 p.m.
- Equador (Quito) - 12 p.m. às 2 p.m.
- Espanha (Madri) - 6 p.m. às 8 p.m.
- Moçambique (Maputo) - 7 p.m. às 9 p.m.

Simpósio Internacional EDUCAÇÃO, MINERAÇÃO e MUDANÇAS CLIMÁTICAS

7 - 10 Novembro 2022



Programação

■ 1º Dia – 07/11 (Segunda-feira)

EDUCAÇÃO E MINERAÇÃO EM TEMPOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

• MESA DE ABERTURA

Profª Drª Lussandra Gianasi – doutora em Geografia, professora associada do Departamento de Geografia no Instituto de Geociências (IGC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil) e Coordenadora do Grupo de pesquisa Educação, Mineração e Território - EduMiTe. (5 min) - [Site EduMiTe](#)

Profª Drª Patrícia Ellie Perkins – doutora em Economia Ecológica (Universidade de Toronto - Canadá), professora na York University (Canadá) e Coordenadora Climate Justice Queen Elizabeth Scholars Program. (5 min) - [QES Climate Justice](#)

• MESA DE DEBATES

Mediação: Ana Flávia Quintão (Instituto Cordilheira/Brasil) - [Site Instituto Cordilheira](#)

Ana Flávia Quintão é bióloga pela UFMG (Brasil), doutora em Saúde Coletiva pela Fiocruz Minas (Brasil) no tema da vulnerabilidade humana às mudanças climáticas, membro do Movimento pela Preservação da Serra do Gandarela e do Instituto Cordilheira e assessora parlamentar.

Temáticas e palestrantes

- O modus operandi da mineração na educação: escolas como stakeholders

Daniela Campolina (Brasil) – mestre e doutora em educação (UFMG-Brasil) com intercâmbio doutoral pela York University (Canadá), professora da educação básica e ativista no Movimento de Preservação da Serra do Gandarela e Movimento pelas Serras e Águas de Minas Gerais, integrante do Instituto Cordilheira e Co-coordenadora do EduMiTe. (15 min)

[Divulgação da Tese de Daniela Campolina](#)

- A influência da mineração em escolas na África

Germano Brujane (Moçambique) - geógrafo e pesquisador na Kuwuka - Juventude, Desenvolvimento e Advocacia. (15 min) - [Site KUWUKA JDA](#)

Simpósio Internacional EDUCAÇÃO, MINERAÇÃO e MUDANÇAS CLIMÁTICAS

7 - 10 Novembro 2022



- **Educação popular em rede: Caravana Chasqui Warmi – Mujeres Mensajeras por un Ecuador Libre de la minería**

Ivonne Ramos (Ecuador) - socióloga e educadora, ativista dos direitos ambientais e sociais das comunidades indígenas, camponesas e afro no Equador com mais de 20 anos de experiência e trabalho direto com essas comunidades, integrante de Acción Ecológica, fundadora das redes Caminhantes e Sanadoras/Saramanta Warmikuna. (15 min) - [Site Acción Ecológica](#)

■ **2º DIA – 08/11 (Terça-feira)**

MINERAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: PANORAMA MUNDIAL

- **MESA DE ABERTURA**

Grupo de Pesquisa Educação, Mineração e Território (EduMiTe)

- **MESA DE DEBATES**

Mediação: Bruno Milanez (PoEMAS-Brasil) - [Site PoEMAS](#)

Bruno Milanez é engenheiro de produção, doutor em Política Ambiental pela Lincoln University (Nova Zelândia), professor associado do Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e coordena o Grupo de Pesquisa e Extensão Política, Economia, Mineração Ambiente e Sociedade (PoEMAS).

Temáticas e palestrantes

- **Impactos da Mineração nas Mudanças Climáticas: o caso brasileiro**

Athayde Motta (Brasil) – mestre em antropologia Universidade do Texas (EUA) e diretor-geral do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase). (15min) - [Site Ibase](#)

- **Insegurança hídrica e mineração: o caso do Quadrilátero Ferrífero-Aquífero de Minas Gerais**

Paulo Rodrigues (Brasil) – geólogo, doutor em Mineralogia/Geologia em Johannes Gutenberg Universität (Alemanha) e pesquisador do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) e do EduMiTe. (15min)

Simpósio Internacional EDUCAÇÃO, MINERAÇÃO e MUDANÇAS CLIMÁTICAS

7 - 10 Novembro 2022



- O garimpo e violação de direitos na Amazônia

Maurício Ye'kwana (Brasil) - diretor da Hutukara Associação Yanomami e porta-voz da Campanha #ForaGarimpoForaCovid na Amazônia brasileira. (15 min) - [Site Hutukara](#)

- ObservA no contexto africano: Observatório Ambiental para Mudanças Climáticas

Prof. Dr. José Maria do Rosário Chilaúle Langa (Moçambique) – geógrafo pela Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), mestre e doutor pela UNESP (Brasil) e fundador do Observatório Ambiental para Mudanças Climáticas (ObservA). (15 min)

3º DIA – 09/11 (Quarta-feira)

CIÊNCIA CIDADÃ E FORMAÇÃO DE REDES EM PROL DA JUSTIÇA CLIMÁTICA

• MESA DE ABERTURA

Grupo de Pesquisa Educação, Mineração e Território (EduMiTe)

• MESA DE DEBATES

Mediação: Felipe Fonseca (Instituto Prístino/Brasil) - [Site Instituto Prístino](#)

Felipe Fonseca é biólogo, mestre em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre pela UFMG (Brasil) e coordenador de Educação Ambiental e Divulgação Científica do Instituto Prístino.

Temáticas e palestrantes

- Rede Global QES Climate Justice

Profª Drª Ellie Perkins (Canadá) – doutora em Economia Ecológica (Universidade de Toronto - Canadá), professora na York University (Canadá) e Coordenadora Climate Justice Queen Elizabeth Scholars Program (15 min) - [QES Climate Justice](#)

- Mapeo cuerpo-território: a sabedoria e importância das mulheres na luta por justiça climática

Carmem Aliaga Monrroy (Bolívia) – integrante do Colectivo CASA, Coordenação de Ações Socioambientais na Red Latinoamericana de Mujeres Defensoras de Derechos Sociales y Ambientales.

Laura Sánchez (Colômbia) – cientista política e mestrandia em Estudos Políticos. Integra a área de Água para o bem comum do Censat Agua Viva e na Red Latinoamericana de Mujeres Defensoras de Derechos Sociales y Ambientales. Tem experiência em pesquisas sobre conflitos socioambientais em torno da água na Colômbia. (15min) - www.redlatinoamericanademujeres.org

Simpósio Internacional EDUCAÇÃO, MINERAÇÃO e MUDANÇAS CLIMÁTICAS

7 - 10 Novembro 2022



- Confrontando discursos minerários

Judith Marshall (Canadá) – socióloga, educadora, ativista com um longo histórico de envolvimento com mineiros e comunidades afetadas por projetos extrativistas. Trabalhou no Ministério da Educação em Moçambique pós-independência, envolvida em programas de formação de professores para campanhas de alfabetização. É pesquisadora associada no Centro de Pesquisa da América Latina e do Caribe (CERLAC) da York University em Toronto, Canadá, membro fundadora e integrante da Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale (Canadá). (15 min) - atingidosvale.com

- O papel das universidades públicas pós-desastres de rompimentos de barragens de mineração em Minas Gerais (Brasil)

Profª Drª Andréa Zhouri (Brasil) – mestre em Antropologia Social pela Unicamp (Brasil) e doutora em Sociologia pela Universidade de Essex (Inglaterra), professora e coordenadora do Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais - GESTA/Universidade Federal de Minas Gerais. (15 min) - [Site GESTA](http://SiteGESTA)

- Rede de monitoramento geoparticipativo “Que lama é essa?": ciência cidadã e empoderamento comunitário

Luciano Corrêa (Brasil) – Químico licenciado pela UFMG, professor da educação básica no Brasil, ativista no Movimento pela Preservação da Serra do Gandarela, Movimento pelas Serras e Águas de Minas e pesquisador no Grupo Educação, Mineração e Território (EduMiTe). (15 min) - [Site “Que Lama é Essa?”](http://SiteQueLamaéEssa?)

■ 4º DIA – 10/11 (Quinta-feira)

CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO CRÍTICA FRENTE A MINERAÇÃO

• MESA DE ABERTURA

Grupo de Pesquisa Educação, Mineração e Território (EduMiTe)

• MESA DE DEBATES

Mediação: Carla Wstane (Projeto Manuelzão/UFMG/Brasil) - [Site Manuelzão](http://SiteManuelzão)

Carla Wstane é especialista em estudos ambientais, mestre, pela UFMG, e doutora pela UFES (Brasil) em Geografia: espaço, cultura e linguagens. Diretora de projetos do Instituto Guaicuy/Projeto Manuelzão. É colaboradora do Movimento Deixem o Onça Beber Água Limpa. Pesquisadora dos discursos produzidos sobre os rios; trabalha com educação, mobilização e participação social na gestão das águas urbanas.

Simpósio Internacional EDUCAÇÃO, MINERAÇÃO e MUDANÇAS CLIMÁTICAS

7 - 10 Novembro 2022



Temáticas e palestrantes

- A importância da divulgação de experiências didáticas de/e para professores da educação básica em contextos minerários

Vanessa Macêdo (Brasil) - mestre pela UFPB (Brasil) e doutora pela UFMG (Brasil) em educação. É diretora executiva da Revista Brasileira de Educação Básica (UFMG/Brasil) - [Edição Especial Educação e Desastres Minerários, da RBEB](#)

- Sabedoria ancestral: histórias de mulheres, resistências e educação popular frente à mineração no Equador

María Blanca Chancoso Shánchez (Equador) - liderança indígena, professora e integrante da rede Sanadoras/Saramanta Warmikuna. Fundadora da Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE), ex-presidente de ECUARUNARI (Ecuador Runakunapak Rikcharimuyou Confederación de Pueblos de la Nacionalidad Kichwa) e esteve na vanguarda das campanhas de educação bilíngue e do reconhecimento da multinacionalidade no Equador. (15 min) - [Site Saramanta Warmikuna](#)

- Controvérsias sociocientíficas e formação de professores: desconstruindo discursos minerários

Luciana Resende Allain (Brasil) - professora do Departamento de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). **Lançamento de material didático** “Questões Sociocientíficas e Mineração: um guia para professores” em parceria com o Observatório Educação e Mineração (ObEM/EduMiTe). (15 min)

- Observatórios EduMiTe: ciência cidadã construindo redes de formação, informação e ação

Daniela Campolina (Brasil) - mestre e doutora em educação (UFMG-Brasil) com intercâmbio doutoral pela York University (Canadá), professora da educação básica e ativista no Movimento de Preservação da Serra do Gandarela e Movimento pelas Serras e Águas de Minas Gerais, integrante do Instituto Cordilheira e Co-coordenadora do EduMiTe. (15 min) - [Site EduMiTe](#)

- **Apresentação dos Boletins de Barragens EduMiTe**, do Observatório de Barragens de Mineração;

- **Parcerias e tessituras do Observatório Educação e Mineração (ObEM)**;

- **Lançamento da Campanha** “Conhecendo Mulheres Educadoras em Territórios Atingidos pela Mineração”, pelo Observatório Mulheres e (R)existências frente a Mineração (OMuREM).